



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Análise Seccional Da Sífilis Congênita No Brasil: Comparação Entre Os Períodos Pré E Durante A Pandemia De Covid-19

Autores: THAYANE MORAES LAZARONI DALPÉRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA - UNIFAA), LUCAS DE OLIVEIRA BARBOSA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA), DENIZE STEFANNY DE ASSIS DA SILVA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ - PUCPR), JOÃO PEDRO ROSA BARRONCAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)), JÚLIA DUARTE DIEGUES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA), ANA BEATHRIZ BARROS DE AZEVEDO ARAÚJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), ISABELLA PASQUALOTTO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE - UNIVAG), VERÔNICA SILVA FURLANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), GUSTAVO OLIVEIRA ALVES (UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)), DÉBORA ALVES PEREIRA (UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES - URI)

Resumo: .Analisar os registros de sífilis congênita (SC) nos dois anos antes da pandemia de COVID-19 e nos dois anos após o seu surgimento, a fim de identificar alterações nas notificações desses casos ao longo desses períodos. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e observacional. Foi realizado um levantamento de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Sistema Único de Saúde (SINAN), no período de 2018 a 2021, agrupados em dois biênios, que contempla o número de SC no país, comparando o período pré e durante a pandemia. As variáveis englobam a realização de pré natal, presença de sífilis materna, ano diagnóstico, faixa etária, evolução e sexo. No Brasil, ocorreram 83934 notificações de SC ao longo dos quatro anos, com variação entre os períodos pré e durante a pandemia. No pré-pandemia, foram 50903 registros (60,6% do total), e durante a pandemia, ocorreram 33031 notificações (39,4% do total), com distribuição equivalente entre os sexos nos dois momentos. Quanto à sífilis materna, no período pré pandemia, 69,2% das 41935 mulheres submetidas ao pré-natal receberam diagnóstico no pré-natal, 22,7% no momento do parto/curetagem e 4,6% após o parto. Já durante a pandemia, 66,1% das 26897 mulheres que fizeram o pré-natal foram diagnosticadas nessa fase, 25,1% no parto/curetagem e 4,8% após o parto. A taxa de realização de pré natal foi superior a 80% nos dois períodos. Foi registrado um total de 1006 óbitos: 649 pré-pandemia e 357 durante a pandemia, com letalidade de 1,4% e 1,2%, respectivamente. A faixa etária mais afetada foi de até 6 dias, com 625 casos pré e 328 durante, compreendendo mais de 90% dos óbitos. Antes da pandemia, as notificações de SC foram 1,5 vezes maiores do que durante, sugerindo que as medidas de saúde pública adotadas na pandemia podem ter afetado a dinâmica da transmissão da doença. Além disso, é possível que tenha ocorrido uma subnotificação de casos dessa infecção na pandemia devido a pressões adicionais nos sistemas de saúde. Cerca de um terço das mulheres diagnosticadas com sífilis durante o pré-natal tiveram diagnóstico no momento ou após o parto nos dois períodos analisados, indicando que a triagem pré-natal pode não estar sendo realizada de maneira sistemática ou eficaz. A taxa constante de pré-natal sugere comprometimento em garantir o acesso a esse serviço, mesmo durante a pandemia. A SC é uma afecção relevante no Brasil, principalmente até 6 dias de vida. Altas taxas de diagnóstico no momento ou após o parto indicam a necessidade de fortalecer o rastreamento pré-natal. A ausência de fator causal para a redução das notificações durante a pandemia reforça a necessidade de mais estudos para elucidar esse fenômeno. Essas descobertas ressaltam a urgência de estratégias de controle da SC e educação contínua para promover a saúde materna e infantil no país.